

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br



Boas notícias

Apesar da crise que abala a economia e reflete sobre a maioria das prefeituras, a de Montenegro segue voando em céu de brigadeiro. A arrecadação do Município até baixou um pouco este ano, mas muito mais por causa de previsão frustrada de repasses federais e estaduais do que pela queda na geração de impostos. Só para a Transcitus, a gestão Azeredo havia incluído no orçamento de 2015 mais de R\$ 5 milhões que viriam da União. Era só para inflar os números, já que nem projeto para a obra foi realizado.

Mais recursos - Vai arder no bolso do consumidor, mas o aumento das alíquotas do ICMS a partir de 2016 será benéfico aos cofres públicos do Município. O secretário da Fazenda, Júlio Hoffmeister, calcula que haverá um ingresso extra de R\$ 2,5 milhões em receitas no próximo exercício.

Expectativa - A boa notícia é que, diante do quadro positivo, os servidores públicos podem ter esperanças concretas de que o novo Plano de Carreira será finalmente implantado. Contudo, espera-se que não fique limitado apenas a aumentos salariais, mas preveja também mecanismos de qualificação dos serviços aos municípios.

Infidelidade partidária agora é lei

Contrariando as expectativas iniciais, a presidente Dilma Rousseff sancionou, esta semana, a redução do tempo mínimo de filiação - de um ano para seis meses - dos políticos que pretendem concorrer nas eleições de 2016. Além disso, avalizou a criação da famigerada "janela da infidelidade", um período de 30 dias, em março, em que todos aqueles que já exercem mandato poderão trocar de legenda livremente sem serem molestados pelos partidos nos quais foram eleitos. Pela regra anterior, a pulada de cerca só era possível, sem sobressaltos, se fosse para uma agremiação recém-criada, como a Rede Sustentabilidade. Na prática, o conceito de fidelidade partidária deixa de existir, contrariando os movimentos populares que, em 2013, sacudiram o país por um pouco de ética na política. A sociedade está frustrada.

Por pouco - A criação da "janela" livrou o vereador Renato Kranz e alguns aliados do maior mico do ano. Na terça-feira, ele anunciou que estava saindo do PMDB e aderindo à Rede e marcou a filiação para o dia seguinte, às 10h, na Câmara. Ocorre que já havia articulações em andamento para que a nova legenda seja, em Montenegro, um apêndice do PSB do prefeito Aldana e a intenção de Kranz era direcionar a sigla para apoiar Percival de Oliveira - agora no PTB, para a disputa de um terceiro mandato.

Coincidência - A situação só não assumiu contornos mais constrangedores porque, no mesmo dia, foi publicada a criação da "janela". Agora, as trocas só podem ser feitas em março se o político não quiser encerrar o risco de cassação. Renato e Cia ficaram "pendurados no pincel", mas puderam usar a desculpa da "janela" para justificar a ausência dos dirigentes da Rede e a necessidade de esperar mais alguns meses.

Vespeiro

O vereador Valmir Airton de Oliveira (PP) meteu a mão na cumbuca e resolveu propor aquilo que muitos defendem, mas não têm coragem de dizer: a remoção da pista de rodeios do Parque Centenário. O tema é controverso e está deixando a ganchada mais resabiada que quero-quero com filhote no ninho. O autor sugere que a Prefeitura compre uma área maior, de uns dez hectares, para que as entidades possam realizar seus eventos o ano todo e até manter galpões para fazer ensaios e promover outras atividades. O prefeito Luiz Américo Alves Aldana simpatiza com a proposição.

Cancelado - Sabendo das intenções do vereador, políticos ligados a Aldana agiram rápido nos bastidores e conseguiram sustar as filiações. Quarta, no horário marcado, várias pessoas, inclusive o ex-prefeito Percival de Oliveira, estavam na Câmara para acompanhar a solenidade. Só que não apareceu ninguém do comando estadual da Rede para formalizar as adesões do vereador e outros simpatizantes. Em Montenegro, a primeira ficha da nova legenda pertence a Adão Vargas Aloy, da tropa de choque do governo.

Inadequado - Não é preciso ser muito esperto para perceber que o Parque Centenário não é um local adequado para esse tipo de atividade. Ele foi criado como um espaço de lazer e a mistura de público, como crianças, com animais é sempre arriscada. A proximidade com a RSC 287 igualmente depõe contra os rodeios, tendo em vista o perigo que é a circulação dos cavaleiros numa estrada tão movimentada.

Com calma - Os tradicionalistas, por outro lado, têm razão de estarem apreensivos. Há muitos anos, eles não tinham um espaço para as competições campeiras. Se a Administração encampar a sugestão do vereador deve, ao menos, manter a pista do Centenário até que as novas instalações estejam prontas. A polêmica só não é maior porque o Mormo causou a suspensão dos rodeios em todo o Rio Grande do Sul.

Puro brejo - Quinta-feira à noite, da tribuna da Câmara, o vereador Ari Amaldo Müller (PDT) criticou a iniciativa do colega. Acha que até pode ser criado um parque de rodeios, mas defende a manutenção da pista no Centenário para atividades menores de cultivo às tradições. "Aqui era brejo, um criadouro de sapos e custou muito dinheiro e dedicação dos tradicionalistas", argumenta. Sem falar que foi a maior obra do ex-prefeito Paulo Azeredo nos dois anos e meio em que governou a cidade.



Apêndice - O episódio denuncia toda a sacanagem que envolve a criação de um partido novo no país. A Rede, pelo visto, não terá, assim como a maioria dos manicos, identidade própria. Nasce como uma espécie de sigla de aluguel, para acalentar os sonhos de poder de A ou B e não como uma alternativa concreta para o eleitor.

Tempo I - A abertura da "janela" também tirou do aperto o vereador Roberto Braatz, que há tempos anunciou a intenção de sair do PDT, mas ainda não encontrou seu novo "lar, doce lar". Ganhou mais seis meses para viabilizar a candidatura a prefeito.

Tempo II - A tendência é que a legalização da infidelidade partidária provoque diversas migrações em março. Embora não assumam, há outros vereadores flertando com legendas diferentes. Agora que não correm o risco de perder os mandatos, podem pular a cerca sem pudores. Política nunca será, definitivamente, algo sério no Brasil.

Rapidinhas

* O entrosamento do PP com o prefeito Aldana anda tão bom que o partido emprestou o vereador Valmir Airton Oliveira para ser o líder do governo na Câmara.

* Vereador Roberto Braatz (PDT) flagrou o secretário de Viação, Carlos Einar de Mello, circulando pelo interior sem cinto de segurança. Quer saber se o prefeito vai puni-lo, já que, segundo o pedetista, os CCs devem dar bons exemplos.

* Apesar de o Impeachment tê-lo deixado inelegível por oito anos, o ex-prefeito Paulo Azeredo tem dito que vai concorrer em 2016. Seus advogados é que deram a garantia. Seriam os mesmos que estão tentando anular o processo de cassação?

* Vereador Marcos Gehlen (PT) adquiriu uma bicicleta elétrica para fazer seus deslocamentos pela cidade. Sua excelência economiza combustível e polui menos o ar.

* Dorivaldo da Silva (PDT) anda com a boca nas relhas: quase todos os pedidos de melhorias que tem feito para a Vila Esperança estão sendo atendidos pela Prefeitura.

* Aliás, a maioria dos edis é tratada a pão-de-ló pela Administração. O que, obviamente, não eliminou as críticas ao governo.

* O coronel da reserva Edar Borges Machado e a segunda suplente do PDT na Câmara, Maria Elis da Silva, a "Zazá", agora são do PTB.

Perdas

As duas legendas que mais perderão filiados nos próximos meses são o PMDB e o PDT. E a culpa é de dois ex-prefeitos. Percival, porque está levando antigos companheiros peemedebistas para o PTB; e Paulo Azeredo, que depois da cassação, passou a ser visto como má companhia por pedetistas com pretensões eleitorais. Os últimos apagam a luz.